

# BC muda forma de medir dívida pública

**GAZETA MERCANTIL**

**13 ABR 1999**

Mônica Izaguirre  
de Brasília

O Banco Central deve divulgar hoje os números referentes às contas públicas em janeiro e fevereiro, os primeiros afetados pela maxidesvalorização cambial. Preocupado em amenizar o impacto negativo da notícia, o BC decidiu medir e divulgar o déficit fiscal de duas formas diferentes: uma, tradicional, que considera o impacto da desvalorização sobre toda dívida interna atrelada ao dólar e outra, alternativa, que leva em conta apenas o impacto sobre a parcela da dívida resgatada no período em questão. A discrepância entre os números de uma e outra metodologia é "enorme", já avisou ontem o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

Ele convocou entrevista coletiva só para justificar a metodologia alternativa adotada agora. Estava

preocupado em preparar o terreno à divulgação da magnitude do rombo causado pela desvalorização cambial nas contas do setor público.

Ele não adiantou os números. Mas para dar uma idéia da discrepância informou que projeções feitas para todo 1999 indicam um déficit nominal (conceito mais amplo) de 10,3% do Produto Interno Bruto (PIB) pela metodologia tradicional e de 6,9% do PIB pela metodologia alternativa. O primeiro leva em conta os gastos com juros e correção pelo critério de competência. O segundo pelo critério de caixa: apenas gastos com juros e correção sobre a parcela dos títulos que efetivamente será resgatada no período. A grande preocupação do governo é evitar que o público pense que não está havendo esforço fiscal e deixar mais claro que o crescimento do déficit público em 1999 decorre em maior

parte da desvalorização cambial. Afinal, a desvalorização tornou mais caro para o governo financiar a dívida atrelada ao câmbio.

O conceito de caixa, para efeitos de cálculo do déficit público, será usado apenas para a dívida interna atrelada ao câmbio. Gastos referentes aos demais papéis serão considerados integralmente, mesmo que os títulos não sejam resgatados agora.

No caso dos papéis cambiais, Lopes explicou que os gastos financeiros serão calculados levando-se em conta a variação em dólar da dívida e convertendo-se o valor encontrado pela taxa média de câmbio do mês. Essa metodologia é usada desde o início da década para calcular os gastos referentes à dívida externa, acrescentou. Já o estoque das dívidas interna (em títulos cambiais) e externa vão refletir imediatamente todo o impacto da desvalorização.